



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS –
UEG COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA
PÚBLICA**

LIVIO JAIME DE PINA JUNIOR

**GESTÃO DO CONHECIMENTO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS:
Estratégias para melhorias na tomada de decisão**

GOIÂNIA-GO

2025



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS –
UEG COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA
PÚBLICA**

LIVIO JAIME DE PINA JUNIOR

**GESTÃO DO CONHECIMENTO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS:
Estratégias para melhorias na tomada de decisão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública (CAESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação do Me. Johnathan Tarley Alga dos Reis Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2025

**GESTÃO DO CONHECIMENTO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS:
Estratégias para melhorias na tomada de decisão**

**KNOWLEDGE MANAGEMENT IN THE MILITARY POLICE OF THE STATE
OF GOIÁS: Strategies for improving decision-making**

PINA JUNIOR, Livio Jaime de*
RODRIGUES, Johnathan Tarley**

Resumo: Esta pesquisa possui como objetivo principal analisar a prática da Gestão do Conhecimento aplicada aos processos de estratégias e tomadas de decisões voltadas para as atividades de Segurança Pública desenvolvidas pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Como vivemos em constantes mudanças com a globalização, compartilhar o conhecimento é de grande valor, possibilitando às organizações ter soluções eficientes para o seu crescimento e desenvolvimento. A metodologia adotada será uma pesquisa teórico-conceitual, de caráter descritivo, onde serão analisadas as principais abordagens que tratam do tema, quanto às suas formas de utilização, sua capacidade dinâmica, disseminação e apropriação de conhecimentos, com o propósito de atingir a excelência organizacional e soluções estratégicas, garantindo que os conhecimentos sejam melhorados e eficientemente empregados nos serviços prestados pela PMGO.

Palavras-Chaves: Aplicabilidade; Atividade policial; Eficácia; Gestão do conhecimento.

ABSTRACT: The main objective of this research was to analyze the practice of Knowledge Management applied to the processes of strategies and decision-making focused on Public Security activities developed by the Military Police of the State of Goiás (PMGO). As we live in constant changes with globalization, sharing knowledge is of great value, enabling organizations to have efficient solutions for their growth and development. The methodology adopted will be a theoretical-conceptual research, of a descriptive nature, where the main approaches that deal with the subject will be analyzed, regarding their forms of use, their dynamic capacity, dissemination and appropriation of knowledge, with the purpose of achieving organizational excellence and strategic solutions, ensuring that knowledge is improved and efficiently used in the services provided by PMGO.

KEYWORDS: Applicability; Effectiveness; Knowledge management; Police activity,

*PINA JUNIOR, Livio Jaime de, Bacharel em Direito pela UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, Especializando em Gerenciamento em Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: LIVIOJAIME83@HOTMAIL.** RODRIGUES, Jhonathan Tarley A. dos Reis. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Faculdade Alves Farias (ALFA); Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás - (UFG); Especialista em Políticas Públicas pela Universidade Federal de Goiás; Especialista em Gestão em Segurança Pública - CEGESP.

1 INTRODUÇÃO

Embora não seja um fenômeno recente, a globalização do crime se expandiu aceleradamente desde as últimas décadas do século passado, afetando diretamente a sociedade brasileira, tem sido constantemente desafiada pelo aumento expressivo dos índices de criminalidade. A propósito, a Segurança Pública no Brasil, enfrenta diversos problemas complexos, onde os modelos de policiamento no Brasil vêm passando por transformações e inovações em busca de respostas concretas e efetivas para enfrentar os desafios da segurança pública buscando maximizar o uso de recursos.

De acordo com relatório do índice global da paz, a população brasileira foi a que mais teve medo de violência no ano de 2021, onde quase 83% dos brasileiros manifestaram preocupação em serem vítimas de um crime violento. As pessoas têm se sentindo cada vez mais inseguras nos espaços da cidade e esse sentimento as retraem, as tornam reclusas e afetam diretamente no usufruto dos diferentes espaços urbanos, em especial dos espaços públicos (RODRIGUES, 2017).

No atual cenário político e social é perceptível o crescente aumento nos índices de violência de todo o Brasil, conforme dados publicados pelo Atlas da Violência em 2024 , e conseqüentemente, a necessidade de repensar em novos modelos de Gestão Estratégica em matéria de segurança pública.

Com isso, o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública (SISP) tem como missão coordenar e integrar as atividades de ISP em todo País, visando suprir com informações para a melhor tomada de decisões (Decreto Nº 3695, 2000). Uma vez que, a segurança pública está relacionada à prestação de serviços públicos, efetuada por instituições desse setor, a fim de manter a paz social, garantir a proteção dos direitos individuais e assegurar o pleno exercício da cidadania.

Portanto, cada vez mais, as instituições de segurança pública tem buscado aderir às suas estruturas administrativas, a Gestão do conhecimento, por ser um processo estratégico que visa identificar, capturar, organizar, compartilhar e utilizar o conhecimento de forma eficiente dentro de uma organização, para a Polícia Militar do Estado de Goiás, a integração de dados criminais, relatórios e informações de inteligência, permitirá um panorama mais completo da segurança pública.

Nessa perspectiva, a Gestão do Conhecimento se apresenta como uma alternativa viável para otimizar o desempenho de projetos públicos e privados organizações, pois garante

a utilização do capital intelectual de forma sistemática e forma planejada (LIRA, PINTO, 2020).

A gestão do conhecimento, levando em consideração a inteligência de Estado e quanto a segurança pública, facilita para que haja a integração, facilitando o processo de desenvolvimento. “A inteligência é fundamental para o desempenho satisfatório das instituições de segurança pública, em que o conhecimento produzido pelas suas agências de inteligência influencia diretamente na otimização dos serviços e na tomada de decisão” (MOREIRA; FERRO, 2017).

Partindo desse princípio esta pesquisa buscou analisar como a Gestão do Conhecimento, através da aplicação dos seus conceitos, pode ser combinada de forma eficaz para gerar conhecimento aplicável e relevante para a segurança pública realizada pela PMGO, e justifica-se pela necessidade da PMGO de identificar fontes de informação, administrar dados e gerenciar o conhecimento organizacional de forma estratégica para transformar informações em valor, garantindo sua distribuição e utilização otimizada dentro do ambiente corporativo.

O estudo se encontra estruturado da seguinte forma: a introdução apresenta a problemática; a seção 2 aborda conceitos de Gestão do Conhecimento e seus fundamentos sob a ótica da legislação, a seção 3, Gestão operacional do conhecimento aplicada à estratégias de policiamento preventivo, a seção 4, os procedimentos metodológicos; a seção 5 apresenta os resultados e a seção 6 conclui o estudo com as considerações finais e possibilidades de trabalhos futuros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Da Gestão do conhecimento e sua aplicabilidade

Para Faria, Oliveira e Silva (2022), o conhecimento de uma organização pode ser considerado o ativo de maior importância de qualquer instituição. Diante disso, a necessidade de se refletir e avaliar sobre os processos de gestão do conhecimento tem se tornado uma prática cada vez mais importante no desenvolvimento dos processos internos das organizações.

Para isso, as dimensões organizacionais, são essenciais nas implementações da Gestão do conhecimento. Conforme destaca Soares (2013), considera que as organizações variam em diversos eixos, chamados dimensões organizacionais. Essas dimensões se relacionam umas com as outras e com o ambiente da empresa. As dimensões organizacionais em relação às quais a empresa se posiciona são:

- Estratégia: forma como a empresa entende o mercado e se posiciona frente a ele;
- Estrutura: distribuição de tempos e recursos entre os vários indivíduos da empresa;
- Tecnologia: corpo do conhecimento com o qual a empresa conta para a produção, relacionado às máquinas e à sua operação, ao processo produtivo como um todo e ao produto fabricado;
- Estrutura e Processos Organizacionais Unidade Indivíduos e papéis: comunicação e relações de poder formal entre as pessoas;
- Processos gerenciais: processo de tomada de decisão (SOARES, 2013).

Ainda, segundo North e Scharle (2020), as cinco principais dimensões das práticas de GC, podem ser categorizadas em:

1. Estratégia e Liderança – Compreende o desenvolvimento de uma estratégia de gestão do conhecimento alinhada aos objetivos organizacionais e com total apoio da alta liderança.
2. Compartilhamento de Conhecimento e Aprendizagem – Envolve práticas para disseminar o conhecimento tácito dos profissionais e promover a colaboração e aprendizagem organizacional.
3. Desenvolvimento de Competências - Observar as possíveis lacunas estratégicas de competências e a promoção da capacitação dos profissionais.
4. Retenção de Conhecimento – Engloba sistemas e processos para reter o conhecimento tácito crítico e evitar perdas com a saída de profissionais.
5. Eficiência de Sistemas de Informação – Relacionar-se à implementação integrada de soluções de TI para mapear, compartilhar e aplicar o conhecimento organizacional.

FIGURA 1: Pirâmide da Gestão do conhecimento



Fonte: Google

2.2 Legislação sobre a implementação da Gestão do conhecimento na Segurança Pública de Goiás

No Estado de Goiás, um avanço significativo para o fortalecimento da Gestão do Conhecimento (GC) na área de inteligência policial ocorreu com o Decreto Estadual nº 8.869, promulgado em 12 de janeiro de 2017. O documento, assinado pelo então Governador em Exercício José Eliton de Figuerêdo Júnior, estabeleceu diretrizes que reconhecem a Inteligência Policial Militar como parte integrante do Sistema de Inteligência de Segurança Pública do estado.

Essa regulamentação trouxe maior alinhamento entre as forças de segurança e reforçou a importância da GC na formulação de estratégias, otimização de recursos e aprimoramento das operações de inteligência. Além disso, garantiu um arcabouço normativo para a integração dos órgãos de segurança, fortalecendo a troca de informações e o trabalho conjunto entre instituições, no qual em seu art. ° dispõe:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Administração Penitenciária, o Sistema de Inteligência de Segurança Pública do Estado de Goiás -SISP/GO.

§ 1º O SISP/GO é um sistema cooperativo e colegiado, composto pelos órgãos de que trata o art. 3º, voltado para o exercício permanente e sistemático de ações especializadas na produção e salvaguarda de conhecimentos necessários para prevenir, prevenir, neutralizar e reprimir atos criminosos de qualquer natureza ou relativos a outros temas de interesse da segurança da sociedade e do Estado.

§ 2º O SISP/GO tem a finalidade de coordenar e integrar as atividades de

inteligência de segurança pública no âmbito do Estado.

§ 3º O SISP/GO integra o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública – SISP-, instituído pelo Decreto federal nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência -SISBIN-, instituído pela Lei federal nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999.

A Portaria nº 0462/2017/SSPAP, assinada pelo então Secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás, Professor Ricardo Balestreri, estabeleceu a criação de uma Câmara Técnica voltada para a regulamentação das atividades de Inteligência de Segurança Pública. Essa Câmara foi composta por representantes de diversas instituições estratégicas, incluindo a Superintendência de Inteligência Integrada, a Polícia Militar, o Ministério Público Estadual, a Secretaria da Casa Militar, a Superintendência da Academia Estadual de Segurança Pública e a Superintendência Executiva de Ações e Operações Integradas.

O objetivo dessa iniciativa foi padronizar e fortalecer as ações de inteligência no estado, garantindo maior integração entre os órgãos de segurança e aprimorando a capacidade de resposta a desafios operacionais. Além disso, a regulamentação permitiu a implementação de diretrizes para a troca de informações estratégicas, contribuindo para uma atuação mais coordenada e eficiente

Para a PMGO o atual Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás 2022-2031 (GOIÁS, 2022), tem como missão “promover a gestão da segurança pública e defesa social, de forma planejada, integrada e inteligente, para contribuir com a paz social e o bem-estar da população no Estado de Goiás”, torna-se um de instrumento de gestão capaz de fortalecer e inovar o sistema de governança institucional da PMGO.

O Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás 2022-2031 (GOIÁS, 2022) incorpora a Gestão do Conhecimento como um elemento essencial para aprimorar a governança institucional da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Esse plano busca uma abordagem planejada, integrada e inteligente da segurança pública, alinhando-se aos princípios estabelecidos pelo Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002, que regulamenta o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN).

O Decreto nº 4.376 define a Inteligência como uma atividade estratégica voltada para prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ameaças à segurança de dados, informações e conhecimentos de interesse da sociedade e do Estado. Essa diretriz reforça a importância da Gestão do Conhecimento na PMGO, permitindo que a corporação organize, compartilhe e utilize informações de forma eficaz, promovendo inovação e eficiência no processo decisório.

A integração entre a Gestão do Conhecimento e os princípios do SISBIN fortalece a

capacidade da PMGO de identificar boas práticas, otimizar recursos e aprimorar a inteligência institucional, tornando suas operações mais dinâmicas e alinhadas aos desafios contemporâneos da segurança pública.

O Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás 2022-2031 (GOIÁS, 2022) não apenas orienta as ações da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), mas também incorpora a Gestão do Conhecimento como um elemento essencial para aprimorar sua governança institucional. A missão do plano é garantir uma abordagem planejada, integrada e inteligente da segurança pública e da defesa social, buscando fortalecer a paz social e o bem-estar da população.

2.3 Práticas importantes de Gestão do Conhecimento

As práticas de gestão do conhecimento, conforme elucidado por (NORTH e STHYRE, 2020) no "Practitioner Toolkit on Knowledge Management," referem-se a processos metodológicos que sustentam a criação, disseminação, utilização e retenção do conhecimento nas organizações.

De acordo com POLANYI (1949), o conceito de conhecimento está apoiado em três pressupostos: As descobertas verdadeiras não podem ser explicadas por regras ou algoritmos; O conhecimento além de público é pessoal, uma vez que é construído pelos indivíduos, e estes são dotados de emoções; Os indivíduos conhecem somente através da interpretação que conseguem fazer das partes, e não do todo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza básica, de abordagem qualitativa e de realização Descritiva. O método utilizado foi o indutivo. Objetivou-se um estudo do Estado da Arte, através de levantamento bibliográficos doutrinários, artigos, análises com bancos secundários e demais documentos relacionados ao tema. No entanto, para uma melhor compreensão é indispensável analisar temas voltados para a Gestão do conhecimento, de maneira a levantar o estado da arte em que se encontra o assunto e permitir o estabelecimento de um modelo teórico inicial de referência (MARCONI; LAKATOS, 1991).

A pesquisa foi contextualizada a partir de temas tendo como base, históricos de fundamentação de inteligência e conceitos de Gestão dos Conhecimentos aplicados a pesquisa bibliográfica, sendo efetivamente preponderante para a análise proposta. A necessidade de se reportar a doutrinadores renomados, dispositivos normativos foi necessária. Segundo Gil (2008,

p. 50), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A finalidade foi de apresentar conceitos e fundamentações doutrinárias, para um melhor entendimento do trabalho, estabelecendo uma relação entre Gestão do Conhecimento, Segurança Pública e Policiamento Orientado pela Inteligência, pontuando suas atribuições, missões, finalidades e contribuições foi utilizada para o desenvolvimento dessa reflexão, uma revisão da bibliografia correspondente quanto às características, potencialidades da Gestão do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Gestão do Conhecimento bem implementada permite ao gestor do policiamento, tomar decisões fundamentadas sob o ponto de vista da prevenção e alocar de forma racional os recursos humanos e materiais disponíveis, podendo-se afirmar que é um modelo moderno e combina o ciclo de gestão do conhecimento com procedimentos e mecanismos de tomada de decisão, proporcionando uma gestão mais efetiva dos recursos disponíveis sendo uma alternativa à forma tradicional reativa de policiamento adotada no Brasil.

Magalhães (2013) esclarece que:

O conhecimento é o recurso primordial para as organizações no processo de tomada de decisão nos dias atuais, dessa forma, a gestão do conhecimento é uma ferramenta de grande importância para a criação e a retenção do conhecimento nas organizações, essencial para subsidiar o processo decisório.

A Gestão do Conhecimento tem um papel crucial na tomada de decisões dos gestores da PMGO, permitindo que as informações estratégicas sejam organizadas, compartilhadas e utilizadas de maneira eficiente. Esse processo torna as decisões mais assertivas e melhora a gestão da segurança pública.

A aplicação de métodos de Gestão do Conhecimento possibilita que a PMGO identifique boas práticas, otimize recursos e fortaleça sua inteligência institucional, garantindo que os gestores tenham acesso a dados confiáveis e análises detalhadas para embasar suas estratégias. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e para a adaptação da corporação diante de novos desafios.

Ao alinhar a Gestão do Conhecimento com a tomada de decisões, os gestores da PMGO aprimoram sua capacidade de antecipar cenários, minimizar riscos e adotar soluções

inovadoras, tornando a estrutura de segurança pública mais integrada e eficiente.

Os modelos de decisão permitem que as consequências das várias alternativas sejam avaliadas antes de tomar a decisão, possibilitando ao decisor escolher aquela que apresente os melhores resultados. Constituem, assim, um procedimento estruturado, no qual as diversas variáveis que impactam a decisão podem ser organizadas e examinadas de modo sistemático e consistente.

Essa relação ocorre por meio de um processo de conversão do conhecimento a qual foi postulada como sendo possível através de quatro modos, descritos por Nonaka e Takeuchi (1997) como:

- a) socialização: conhecimento tácito em conhecimento tácito;
- b) externalização: conhecimento tácito em conhecimento explícito;
- c) combinação: conhecimento explícito em conhecimento explícito;
- d) internalização: conhecimento explícito em conhecimento tácito.

FIGURA 2: Pirâmide Gestão do conhecimento



Fonte: Google imagens

Esse conjunto de informações será necessário e suficiente para criar e desenvolver uma análise específica para estabelecer uma série estatística. Essa coleta de dados pode ser feita interna ou externa baseado na análise que vai ser realizada consiste em reunir as informações de interesse para o desenvolvimento do estudo, planejamento, etc.

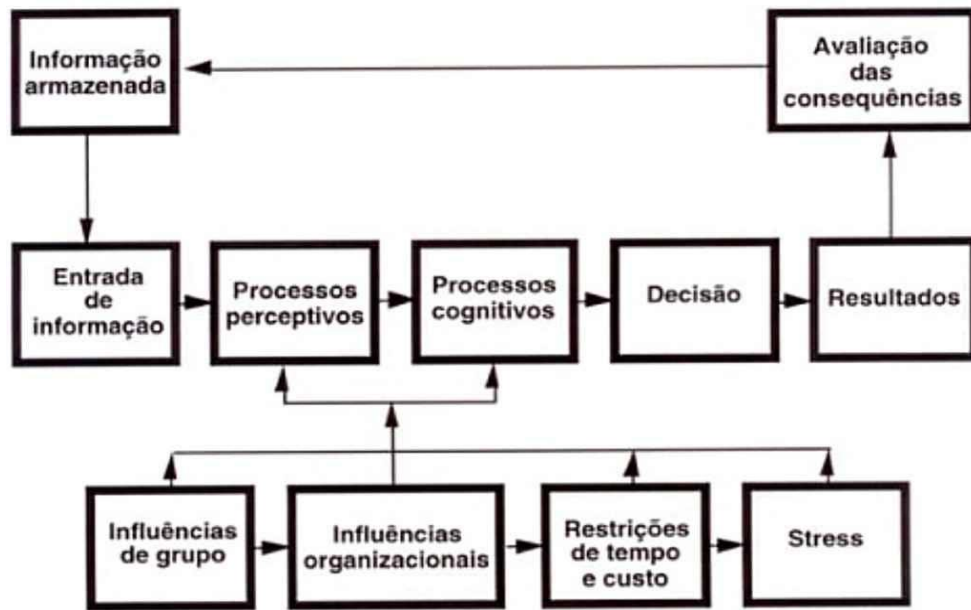
O processo de transferência de conhecimento deve levar em conta a capacidade dos detentores do conhecimento e a capacidade de absorção dos beneficiários do conhecimento em simultâneo (MU, TANG e MACLACHLAN, 2009).

Um sistema inteligente que seja eficaz deve ter algumas propriedades específicas,

como: processar tarefas de monitoramento, capacidade de coordenar atividades pelo uso de conhecimentos, manter uma base de gestão do processo de conhecimento e capacidade de se adaptar a mudanças no ambiente (URAIKUL, CHAN e TONTIWACHWUTHIKUL, 2007). Nesse caso, na visão de Moresi (2000), a arquitetura da informação de uma organização compreende a seguinte estrutura:

- A informação de nível institucional possibilita observar as variáveis presentes nos ambientes externo e interno, com a finalidade de monitorar e avaliar o desempenho, o planejamento e as decisões de alto nível estratégico;
- A informação de nível intermediário permite observar variáveis presentes nos ambientes de inserção, monitorar e avaliar seus processos, o planejamento e a tomada de decisão naquele nível;
- A informação de nível operacional possibilita executar as suas atividades e suas tarefas e monitorar o espaço geográfico sob sua responsabilidade, o planejamento e a tomada de decisão neste nível.

Um sistema inteligente que seja eficaz deve ter algumas propriedades específicas, como: processar tarefas de monitoramento, capacidade de coordenar atividades pelo uso de conhecimentos, manter uma base de gestão do processo de conhecimento e capacidade de se adaptar a mudanças no ambiente (URAIKUL, CHAN e TONTIWACHWUTHIKUL, 2007).



Fonte: Google imagens

A Gestão do Conhecimento pode ser aplicada a PMGO como um processo sistemático que envolve a identificação, criação, atualização e aplicação de informações estratégicas dentro de uma organização. Trata-se da administração eficaz dos ativos intelectuais, permitindo que a empresa compreenda e utilize o que já sabe de maneira estruturada.

Essa abordagem possibilitará que a PMGO, avalie sua eficiência com maior precisão, tome decisões estratégicas mais assertivas e desenvolva ações alinhadas aos seus clientes, concorrentes, canais de distribuição e ciclos de vida de seus produtos e serviços. Além disso, a Gestão do Conhecimento fortalece a capacidade de identificar fontes de informação, administrar dados e gerenciar o conhecimento organizacional de forma estratégica. Em essência, trata-se de transformar informações em valor, garantindo sua distribuição e utilização otimizada dentro do ambiente corporativo.

A PORTARIA Nº 17.655, de 29 de maio de 2023, a qual institui o Plano Estratégico da Polícia Militar do Estado de Goiás – 2023-2028 destaca em seu art. 2º que :

Art. 2º O Plano Estratégico tem por objetivo melhorar a qualidade dos serviços prestados à sociedade, por meio de ações estruturadas e qualificadas.

Desta forma, ao produzir conhecimentos assessorados, permite o desenvolvimento de medidas proativas a fim de melhorar a eficiência em segurança pública, avaliando os cenários e as variáveis de forma ampla. Assim, a implementação da prática do compartilhamento de conhecimentos no âmbito das instituições de ISP pode propiciar uma constante integração

organizacional, permitindo, com isto, que as atuações não sejam refeitas a todo instante, mas que haja uma melhor utilização dos recursos existentes e de adaptação conforme as necessidades (MELO; URPIA, SARTORI, 2021).

Ainda, ao compartilhar conhecimentos, os Agentes devem entender que estão contribuindo para o desenvolvimento de inovações e para o sistema como um todo, propiciando maior eficiência e eficácia organizacional. Desse modo, essa prática permite que os recursos humanos existentes aumentem suas potencialidades em um fluxo de constante troca e desenvolvimento (MELO; URPIA, SARTORI, 2021).

Portanto, ao utilizar Gestão do Conhecimento como suporte à Tomada de Decisão, a PMGO fortalece sua governança institucional, aprimora a segurança da informação e garante que suas escolhas sejam fundamentadas em análises criteriosas e estratégias inteligentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a gestão do Conhecimento desempenha um papel fundamental na tomada de decisões dos gestores da PMGO, permitindo que informações estratégicas sejam identificadas, organizadas e aplicadas de maneira eficiente. Esse processo fortalece a capacidade de análise, tornando as decisões mais ágeis, assertivas e alinhadas às demandas da segurança pública.

O emprego de métodos estruturados de Gestão do Conhecimento possibilita a PMGO mapear boas práticas, otimizar recursos e fortalecer sua inteligência institucional, garantindo que cada decisão seja baseada em dados confiáveis e análises aprofundadas. Dessa forma, os gestores podem definir estratégias eficazes, prever cenários e mitigar riscos, assegurando maior eficiência operacional.

A integração entre Gestão do Conhecimento e tomada de decisão favorece uma abordagem inovadora e adaptável, permitindo que a PMGO responda rapidamente a desafios emergentes e melhore a coordenação entre suas unidades operacionais. Esse modelo estratégico não apenas aprimora a governança institucional, mas também impulsiona soluções inteligentes e preventivas, consolidando um sistema de segurança pública mais eficiente e proativo.

A Gestão do Conhecimento (GC) tem um papel essencial na tomada de decisões, pois permite a organização, disseminação e aplicação eficaz de informações estratégicas. Um dos desafios mais relevantes nesse contexto é a forma de compartilhar dados sensíveis, garantindo que relatórios e documentos sejam utilizados de maneira segura e produtiva.

Diante desse cenário, é fundamental aprofundar estudos sobre o impacto da Gestão do

Conhecimento na tomada de decisões, especialmente no que diz respeito ao avanço científico e tecnológico. O desenvolvimento de mecanismos inovadores de GC pode contribuir significativamente para a proteção da informação, possibilitando um ambiente mais seguro e estruturado para análises estratégicas.

Portanto, a implementação de práticas eficientes de Gestão do Conhecimento fortalece a governança institucional, aprimora a qualidade das decisões e assegura uma utilização otimizada dos recursos disponíveis, impulsionando a inovação e a segurança no fluxo de informações.

Portanto, verifica-se a necessidade de realizar pesquisas mais aprofundadas no que diz respeito às contribuições da GC para a proteção do conhecimento sensível, especialmente quanto às perspectivas de desenvolvimento e inovação científica e tecnológica.

Dessa forma, destaca-se a importância de aprofundar pesquisas sobre as contribuições da Gestão do Conhecimento (GC) na proteção de informações sensíveis, especialmente no que se refere ao avanço da inovação científica e tecnológica.

O fortalecimento desses estudos pode proporcionar estratégias mais eficazes para garantir a segurança da informação e aprimorar processos decisórios, bem como no reforço da necessidade de desenvolvimento e investimento nesta seara.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Decreto nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000**. Cria o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência – SISBIN. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3695.htm. Acesso em: 23 nov. 2024.

FARIA, Hot Pereira de; OLIVEIRA, Cristiano Ferreira de; SILVA, João Paulo Fiúza da. **Conhecimento policial-militar e gestão do conhecimento na Polícia Militar de Minas Gerais: uma análise do processo de conversão do conhecimento e avaliação do nível de maturidade**. Zenodo, 2024. Disponível em: <https://zenodo.org/records/8352244>. Acesso em: 23 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública. **Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás – 2022-2031**. Goiânia: SSP/GO, 2022.

LIRA, R. S.; PINTO, M. G. **Gestão do conhecimento no setor público**. Revista Administração Pública, v. 54, n. 2, p. 241-260, 2020.

MAGALHÃES, I. **Gestão do conhecimento: um estudo de caso no setor público**. Revista Gestão Pública, v. 1, n. 1, p. 24-38, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, Felipe Pereira de; URPIA, Arthur Gualberto da Cruz Bacelar; SARTORI, Rejane. **A gestão do conhecimento como auxílio à inteligência de segurança pública**. Maringá: UNICESUMAR, 2021. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-gestao-do-conhecimento-como-auxilio-a-inteligencia-de-seguranca-publica>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MOREIRA, W. G.; FERRO, A. L. **Formação do profissional de inteligência no âmbito do Subsistema de Inteligência de Segurança Pública e Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Distrito Federal**. In: HAMADA, H. H.; MOREIRA, R. P. (Org.). *Inteligência de segurança pública: contribuições doutrinárias para o cotidiano policial*. Belo Horizonte: D'Plácido, 2017. p. 59-81.

MU, S.; TANG, Y.; MACLACHLAN, R. **Knowledge Transfer and Absorptive Capacity in Offshore Outsourcing Projects: A Perspective of Vendor Engineers**. Information Systems Journal, v. 19, n. 4, p. 321-350, 2009.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The knowledge-creating company: how Japanese companies create the dynamics of innovation**. New York: Oxford University Press, 1997.

NORTH, K.; SCHARLE, H. **Knowledge Management Practices in Organizations**. 2. ed. Wiesbaden: Springer Gabler, 2020.

POLANYI, M. **Personal knowledge: towards a post-critical philosophy**. Chicago: University of Chicago Press, 1958.

RODRIGUES, Johnathan Tarley Alga dos Reis. **Segurança Cidadã: Enfrentamento à Violência pelo Poder Local**. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional) – Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA), Goiânia, 2017. Disponível em: [Portal de Dados Abertos da CAPES](#). Acesso em: 20 maio 2025.

SOARES, Thiago Coelho. **Estrutura e processos organizacionais: livro didático**. Palhoça: UnisulVirtual, 2013.

URAIKUL, V.; CHAN, C. W.; TONTIWACHWUTHIKUL, P. **Artificial intelligence for monitoring and supervision of wastewater treatment plants**. Engineering Applications of Artificial Intelligence, v. 20, n. 5, p. 727-735, 2007.